

18 – O SERMÃO DA MONTANHA- O SAL DA TERRA E A LUZ DO MUNDO .



O Evangelho
Redivivo



EDIFICAÇÕES

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte.”

— Jesus. (MATEUS, capítulo 5, versículo 14.)

O Evangelho está repleto de amorosos convites para que os homens se edifiquem no exemplo do Senhor.

Nem sempre os seguidores do Cristo compreendem esse grande imperativo da iluminação própria, em favor da harmonia na obra a realizar. Esmagadora percentagem de aprendizes, antes de tudo, permanece atenta à edificação dos outros, menosprezando o ensejo de alcançar os bens supremos para si.





Naturalmente, é muito difícil encontrar a oportunidade entre gratificações da existência humana, porquanto o recurso bendito de iluminação se esconde, muitas vezes, nos obstáculos, perplexidades e sombras do caminho.

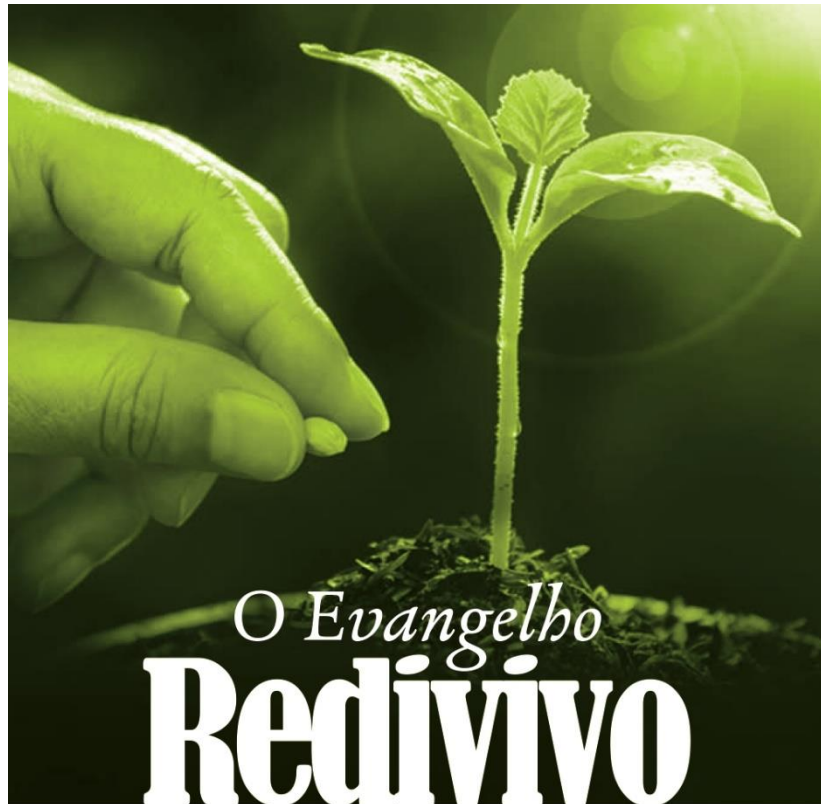
O Mestre foi muito claro em sua exposição. Para que os discípulos sejam a luz do mundo, simbolizarão cidades edificadas sobre a montanha, onde nunca se ocultem. A fim de que o operário de Jesus funcione como expressão de claridade na vida, é indispensável que se eleve ao monte da exemplificação, apesar das dificuldades da subida angustiosa, apresentando-se a todos na categoria de construção cristã.



Tal cometimento é imperecível.

O vaivém das paixões não derruba a edificação dessa natureza, as pedradas deixam-na intacta e, se alguém a dilacera, seus fragmentos constituem a continuidade da luz, em sublime rastilho, por toda parte, porque foi assim que os primeiros mártires do Cristianismo semearam a fé

XAVIER, Francisco Cândido. Caminho Verdade e Vida. Pelo Espírito Emmanuel. 1. ed. 17. imp. Brasília: FEB, 2020.



Tema 18:

O sermão da Montanha:
O Sal da Terra e a Luz do Mundo .

Mat. 5:13-16.

LIVRO II

ESTUDO INTERPRETATIVO DO
EVANGELHO SEGUNDO MATEUS



13. Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

14. Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.

15. Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas na luminária, e assim ela brilha para todos os que estão na casa.

16. Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.

(Mateus 5:13-16)



<https://www.porciunculaniteroi.com.br/ser-sal-da-terra-e-luz-do-mundo-qual-e-o-preconceito>

(Lucas 14:34-35)

Não se tornar insosso - 34. O sal, de fato, é bom. Porém, se até o sal se tornar insosso, com que se há de temperar? 35. Não presta para a terra, nem é útil para estrume: jogam-no fora. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

(Marcos 9:50)

50. Sal é bom. Mas se o sal se tornar insípido, como retemperá-lo? Tende sal em vós mesmos e vivei em paz uns com os outros."

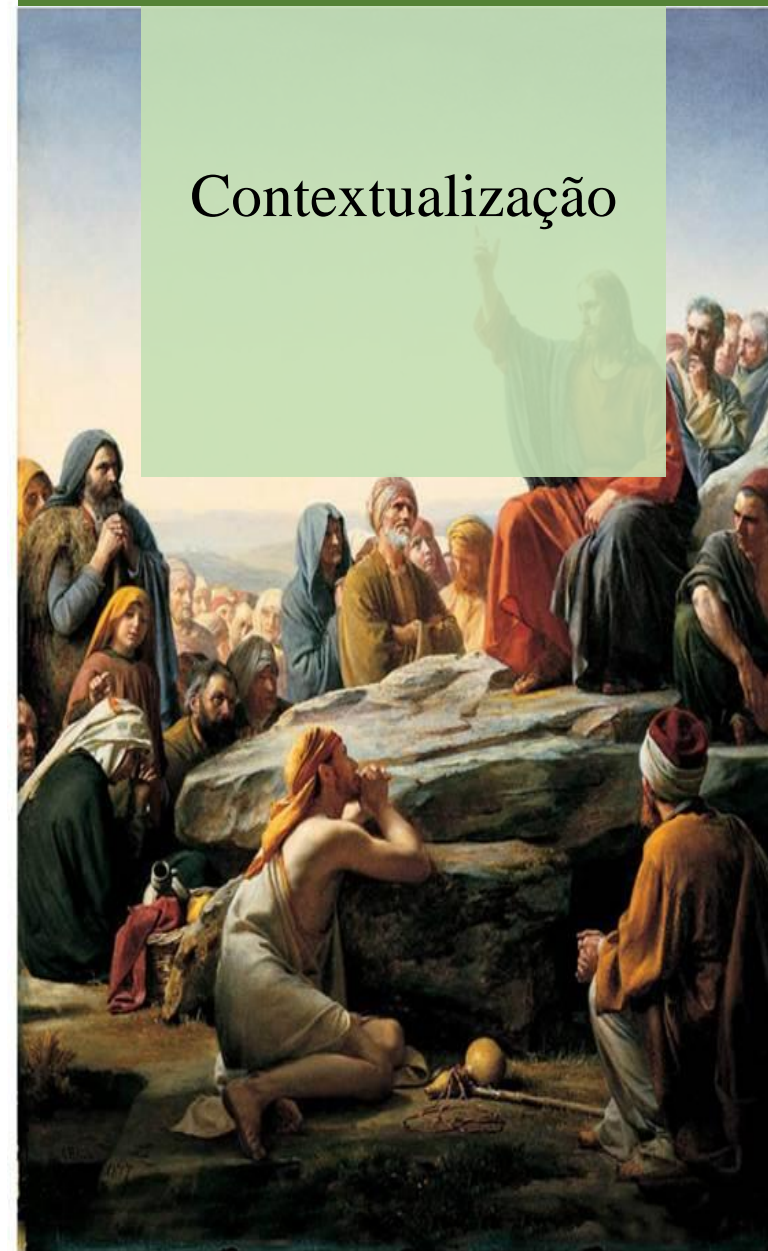


<https://www.porciunculaniteroi.com.br/ser-sal-da-terra-e-luz-do-mundo-qual-e-o-preconceito>

O Sermão da Montanha inicia com as bem-aventuranças. Jesus nos apresenta as características dos Espíritos felizes, que em tudo se alinham com as qualidades do homem de bem.

Posteriormente, e até o final do Sermão, Jesus exorta-nos a adotar uma série de comportamentos, que demonstram as respectivas consequências, desde a forma de interpretarmos as Leis Divinas, que nos clama à eterna busca da perfeição moral, até como fazer a caridade e a maneira correta de orar.

Entretanto, logo após as bem-aventuranças e antes de proferir essas exortações, o Cristo afirma que somos: somos o sal da terra e a luz do mundo.

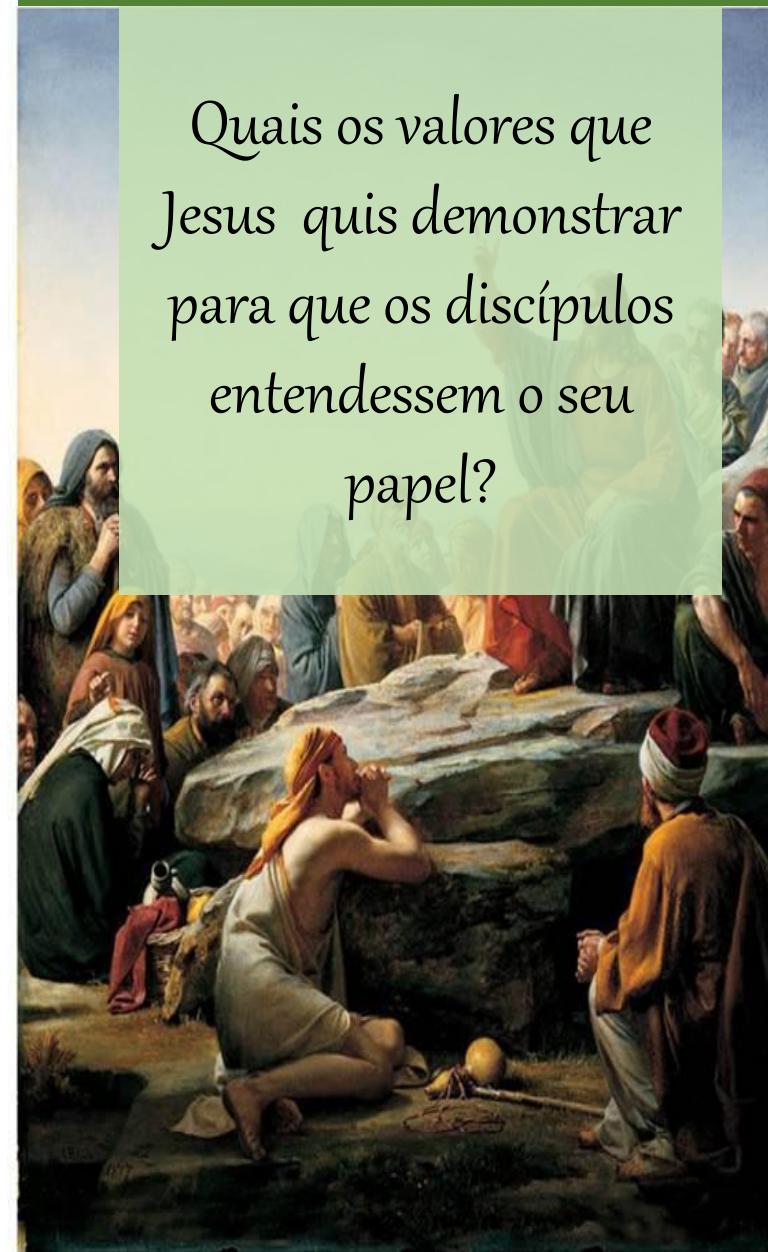


SAL DA TERRA

O sal possui muitas características e poderia ser utilizado, metaforicamente, de diversas maneiras, porém Jesus refere-se a ele como tempero, o que tem por função salgar ou ressaltar o sabor dos alimentos.

Cabe destacar, a propósito, que o sal como tempero não cria sabores, mas realça as qualidades existentes no alimento.

Quais os valores que Jesus quis demonstrar para que os discípulos entendessem o seu papel?



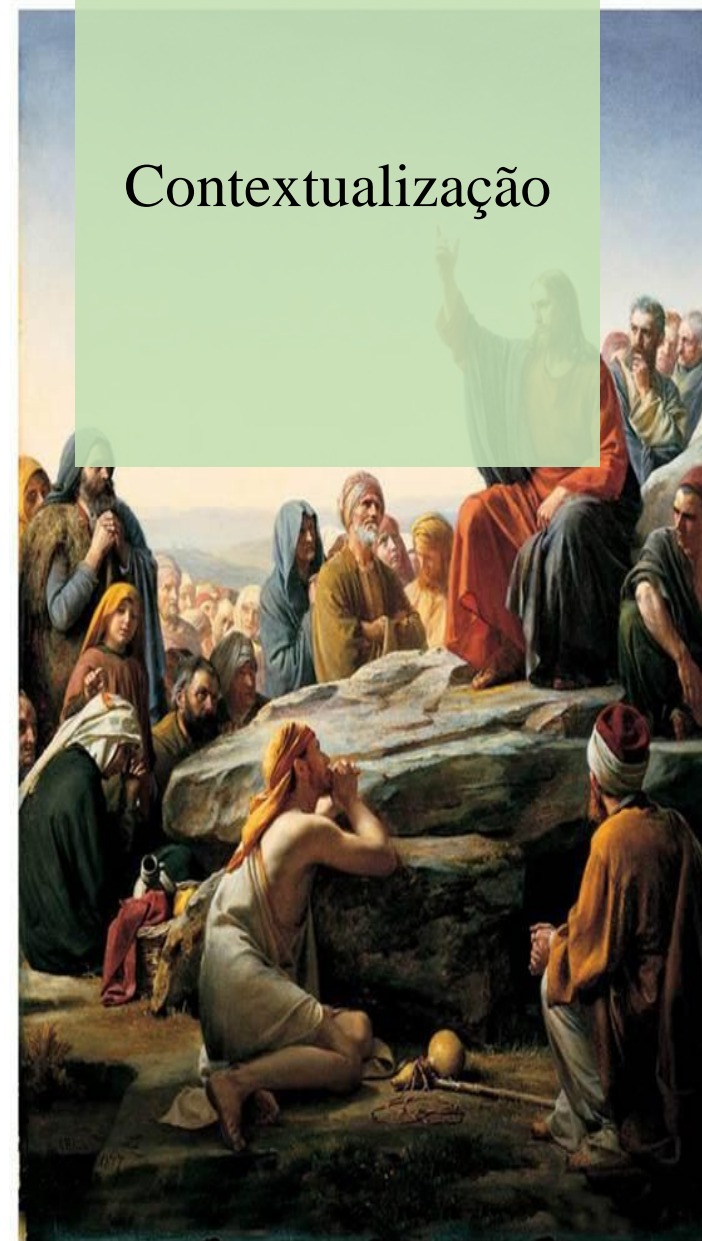
SAL DA TERRA

É um conceito bastante comum nos textos bíblicos, como vemos em Paulo, quando fala aos Colossenses :

“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.”
(Colossenses :4:6)

Paulo de Tarso utiliza a metáfora do sal como aquilo que pode tornar a palavra agradável, temperada com o bom gosto das expressões, aquilo que realça o lado bom da ação humana.

Contextualização

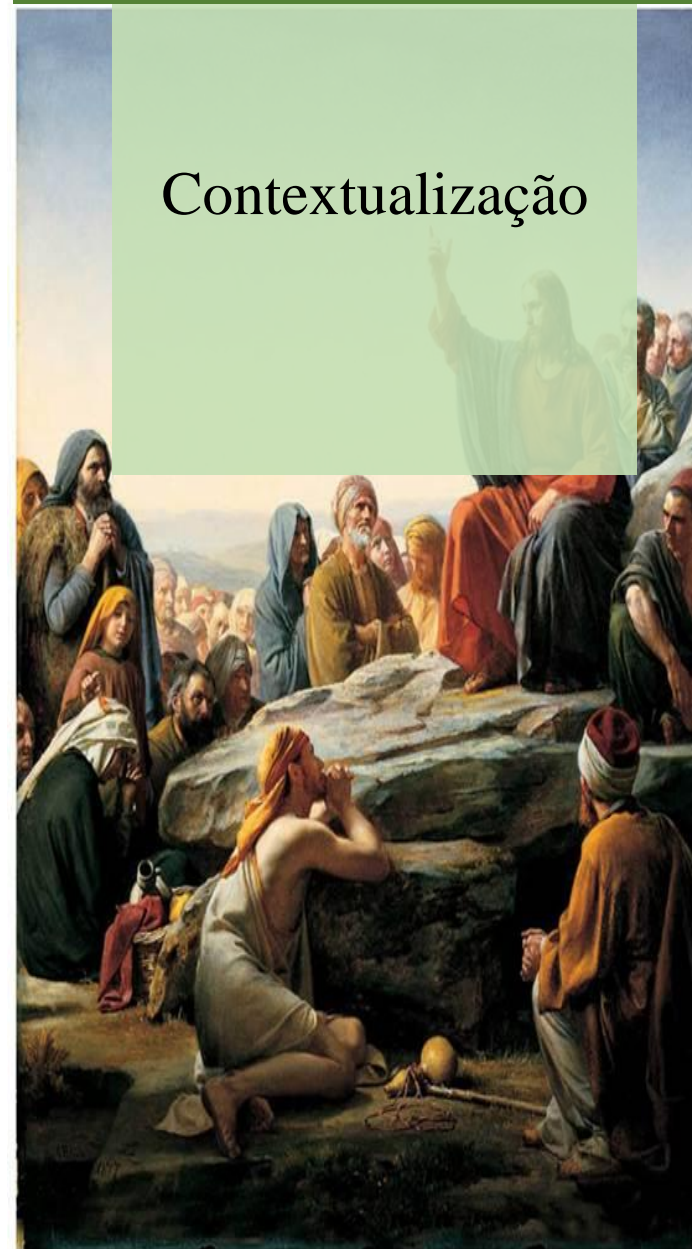


SAL DA TERRA

Moisés utiliza o símbolo do sal como o elemento que eleva as ações humanas, aquilo que o discípulo deve utilizar em todas as ações perante Deus:

“E toda a oferta dos teus manjares salgarás com sal; e não deixarás faltar à tua oferta de manjares o sal do concerto de teu Deus; em toda a tua oferta oferecerás sal.”
(Levítico, 2:13).

Contextualização

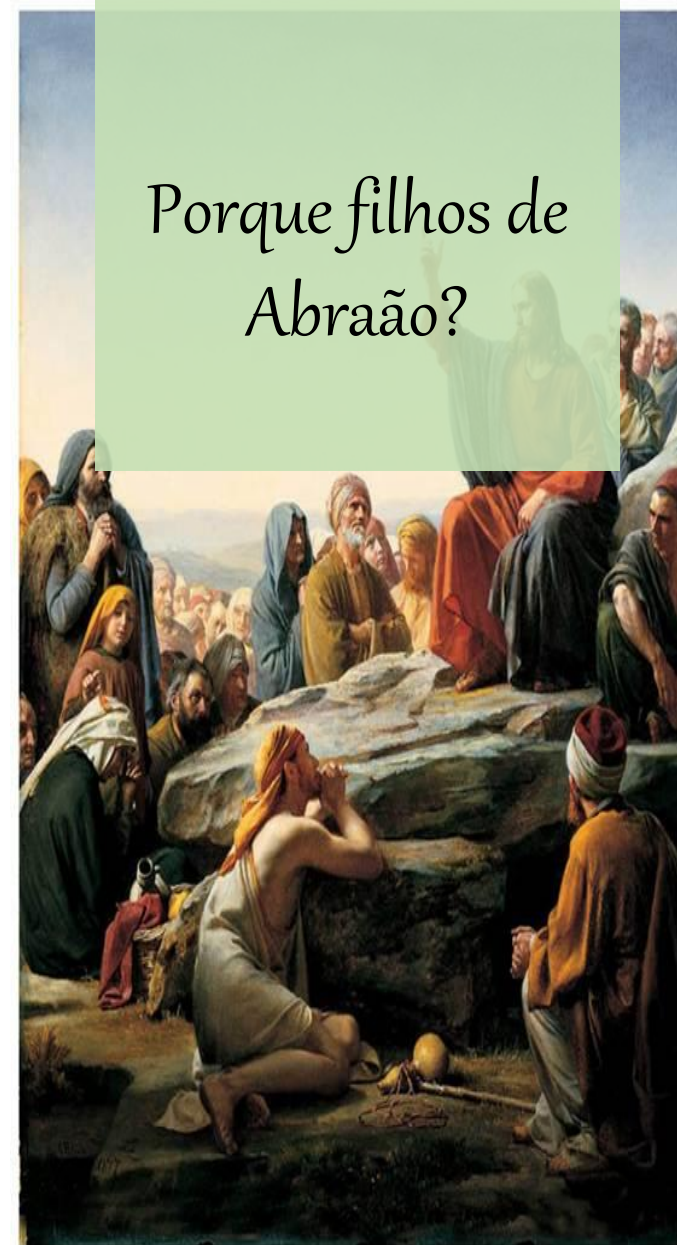


SAL DA TERRA

Moisés e João Batista titulou essa humanidade a que Jesus chamou “o sal da terra”, de filhos de Abraão.

Os filhos de Abraão são, na verdade, todos os Espíritos que seguem as leis de Deus, os que transformam as pedras inférteis de seus corações em terrenos férteis. São Espíritos que oferecem a terra fértil do coração às sementes semeadas pelo semeador divino

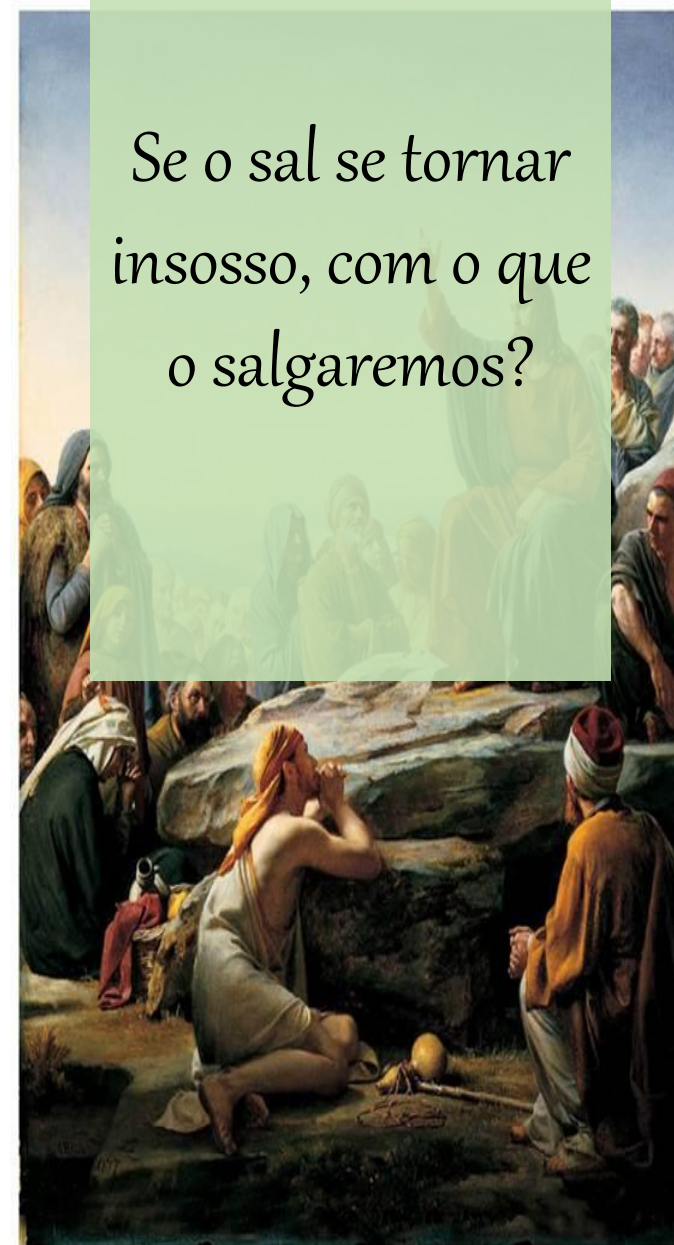
*Porque filhos de
Abraão?*



Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens.

(Mat.5:13).

Se o sal se tornar insosso, com o que o salgaremos?



Na condição de Espíritos esclarecidos pelas lições do cristianismo e cientes do valor das bem aventuranças, devemos assumir o dever de temperar a terra da humanidade, ainda tão necessitada de frutos divinos, agindo como semeadores do Cristo. O dever moral do cristão sincero requer grande esforço para que ele possa se libertar das más tendências. Para tanto, realiza esforço de auto superação, por meio da vontade firme da fé inabalável.

*Qual o dever
moral do cristão?*



O Mestre completa, se não utilizarmos nosso potencial e nossa vontade firme para elevarmos nossas ações e intenções aos céus, estaremos fadados a passar pelas provações sem entenderlhes as preciosas lições. Ou seja, se o sal perde o sabor, para nada mais serve senão para ser lançado fora e ser pisado pelos homens.

Em suma, ser o sal da Terra é ser o tempero divino nos corações humanos, dever de todo cristão consciente.

*Como eu me vejo
diante do desafio de
ser sal da terra?*



LUZ DO MUNDO

“Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte.”

Mat. 5:14.



Sentindo o Evangelho

É possível que sejamos assolados pelo sentimento de impotência perante a grandiosa tarefa de nos transformarmos em luzeiros ou de refletirmos a luz do Cristo. Talvez por este motivo o Mestre não tenha se limitado a nos dizer que somos o “sal da terra”, mas também afirmou que nós somos a “luz do mundo.”

Mas como podemos ser a luz do mundo se ainda estamos a construir em nós a iluminação interior?

O próprio Mestre nos dá a resposta a esta pergunta: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida”. (João, 8:12)

Como podemos ser a luz do mundo se ainda estamos a construir em nós a iluminação interior?



Meditando o Evangelho

*Como deve agir o
cristão sincero?*

Sentido o Evangelho

*Em que situações
eu me sinto um
verdadeiro cristão?*

O sal tem a sua função, assim como a luz. A do primeiro é realçar as qualidades ou sabor do alimento; a da segunda é dissipar as trevas, tal como se acende uma candeia para iluminar. E para que a luz consiga dissipar as trevas é necessário que ela se exponha a estas.

A exposição às trevas exige prudência e mansidão de coração, mas, também, a firmeza da coragem para dar o testemunho de vida cristã, o exemplo da consciência reta de quem segue a Deus. É ter vontade firme no bem.



As nossas boas obras refletem naturalmente a luz que nos ilumina no íntimo, e se assemelham às cidades construídas no alto, a fim de que todos possam vê-las.

Brilhar nossa luz não é convite para se exhibir, como muita gente faz. [...]

A luz que Jesus recomenda é a das boas obras, é a prática do bem. [...].



LOPES, Sergio Luís da Silva. O código do monte, p. 157-158.

Não te resignes aos hábitos da treva. Mas clareia-te, por dentro, purificando-te sempre mais, a fim de que a tua presença irradie, em favor do próximo, a mensagem persuasiva do amor, para que se estabeleça entre os homens o domínio da Eterna Luz.

XAVIER, Francisco Cândido. Vida e Caminho. P. 39



Jesus disse que somos o sal da Terra.

O homem é o sal, mas o que lhe garante o sabor é o exercício de sua espiritualidade, que se traduz de forma objetiva nas diretrizes do evangelho de Jesus.

LOPES, Sergio Luís da Silva. O código do monte, p. 155.



Quais as ações eu preciso praticar para exercer a função de “sal da terra” e “luz do mundo”?



A photograph of Jesus, with long brown hair and a beard, wearing a white robe and a white sash, sitting in a field. He is surrounded by a crowd of people, some of whom are wearing head coverings. The image is overlaid with a semi-transparent green filter. The word "GRATIDÃO" is written in a white, italicized serif font across the center of the image.

GRATIDÃO